

VIAGEM A CANOSSA

Sete Dias da Semana

19 FEV 1997

Sempre que se desloca ao exterior, o presidente Fernando Henrique Cardoso colhe bons frutos. Tem postura de estadista, conhecimento do mundo e representa um País de flagrante pujança, em riquezas industriais, agrícolas e tecnológicas. O Brasil tornou-se peça fundamental na busca de caminhos em direção ao estabelecimento de novas regras de convivência entre nações, consideradas individualmente ou agrupadas em blocos. Como todas as teorias, a da globalização é controversa. Porém, é sobre a inexorabilidade dos fatos que se há de montar a estratégia mais adequada, descartadas tanto a rendição incondicional como a resistência inútil. Se o governo está palmilhando essa estrada de prudente equilíbrio ainda é uma incógnita. O que se torna evidente é que o Presidente da República é cercado, em seus contatos pessoais com o mundo externo, de atenções que extrapolam as cortesias diplomáticas.

O esplendor destas pode traduzir uma importância singular. É o caso da pompa que cercou o encontro do Chefe de Estado com João Paulo II.

O Vaticano não tem qualquer peso na ordem econômica mundial. Sua antiga solidez financeira sofreu fortes abalos, após as trapa-

lhadas do Arcebispo Marcinkus. É indiscreto, todavia, sua ascendência moral e social.

Num país de tradição católica e onde o catolicismo é força religiosa preponderante, a palavra de Roma tem influência decisiva no comportamento de sua população. Pouco importa a disseminação de outras crenças. No estabelecimento de políticas sociais, a orientação católica é prevalente. Nela se arrimam e buscam apoio os movimentos das minorias em busca da sobrevivência e da eliminação das injustiças que as impedem do desfrute de uma vida condizente com a dignidade humana. Exemplo são os sem-terra, que não precisam professar a fé católica para receberem abrangente apoio e assistência eclesiais.

Não é segredo para ninguém que o Papa travou decisiva queda-de-braço com a cúpula do clero brasileiro, que estava engajada, por suas lideranças mais expressivas, na teoria da libertação. Leonardo Boff, o grande teórico, foi afastado. A idade levou D. Helder Câmara ao ostracismo. O cardeal D. Aloísio Lorscheider foi agraciado com sinécure honrosa. Seu primo, D. Ivo Lorscheiter, votou-se a um prudente silêncio. O cardeal D. Evaristo Arns, viu sensivelmente diminuída

sua área de influência. E bispos afinados com a orientação papal foram designados para dioceses-chave.

Polêmica pode ter sido a política adotada pelo Vaticano em relação ao Brasil. O fato é que ele a impôs, sem perda de sua influência no desenrolar dos agudos problemas sociais.

De certo modo, João Paulo II colocou de castigo a Igreja Católica do Brasil, que perdeu a influência que exercia no Sacro Colégio, de tal porte que foi decisiva na eleição do próprio João Paulo II e de seu antecessor. Não é plausível que esse tema haja sido objeto da conversa mantida em sigilo. Mas a importância outorgada ao encontro pela Santa Sé pode indicar o propósito de estar propensa a adotar uma nova postura.

Os menos atentos poderão argumentar que a influência do Vaticano no concerto mundial é de pequena monta. Incorrem na visão distorcida de Stalin, que perguntou a Churchill quantas divisões tinha o Papa. Segundo recentes revelações, o Vaticano exerceu papel definitivo na queda do muro de Berlim. Se é despido de poderio militar, é portador de uma mensagem bi-milenar, hoje essencialmente voltada para a questão social. Os

governos das nações mais poderosas estão cada vez mais atentos aos ditames emanados do Vaticano, conscientes do efeitos que produzem entre as respectivas populações.

É patente que, no Brasil, a questão social apresenta ângulos de suma gravidade, entre os quais avulta o problema agrário, no qual a Pastoral da Terra já se encontra profundamente envolvida. A contenda entre os sem-terra e os fazendeiros agrava-se, dia a dia, tornando-se imprevisível a extensão da catástrofe que se anuncia. Só o tempo revelará a extensão dos benefícios a serem auferidos dos contatos mantidos pelo Sr. Fernando Henrique Cardoso com a alta cúpula eclesial. O caráter oficial da visita e a pompa de que se revestiu não representam, por si só, solução para o problema fundiário.

Mas o concurso da Igreja, se dirigido para o diálogo e contra o confronto armado, constituir-se-á em passo decisivo, rumo ao estabelecimento de condições para a efetivação da reforma agrária exigida pela justiça social, dentro do respeito à lei e dos preceitos constitucionais.

Se isso for conseguido, a viagem a Canossa terá sido de inestimável valia.